

# A HABITAÇÃO SOCIAL E O ESPAÇO URBANO

Habitação Social como elemento estruturador do espaço urbano no Bairro Vila São Jorge, Siderópolis -SC

## PALAVRA-CHAVE:

Habitação Social, Edifício Multiuso,  
Reestruturação de uma Subcentralidade.

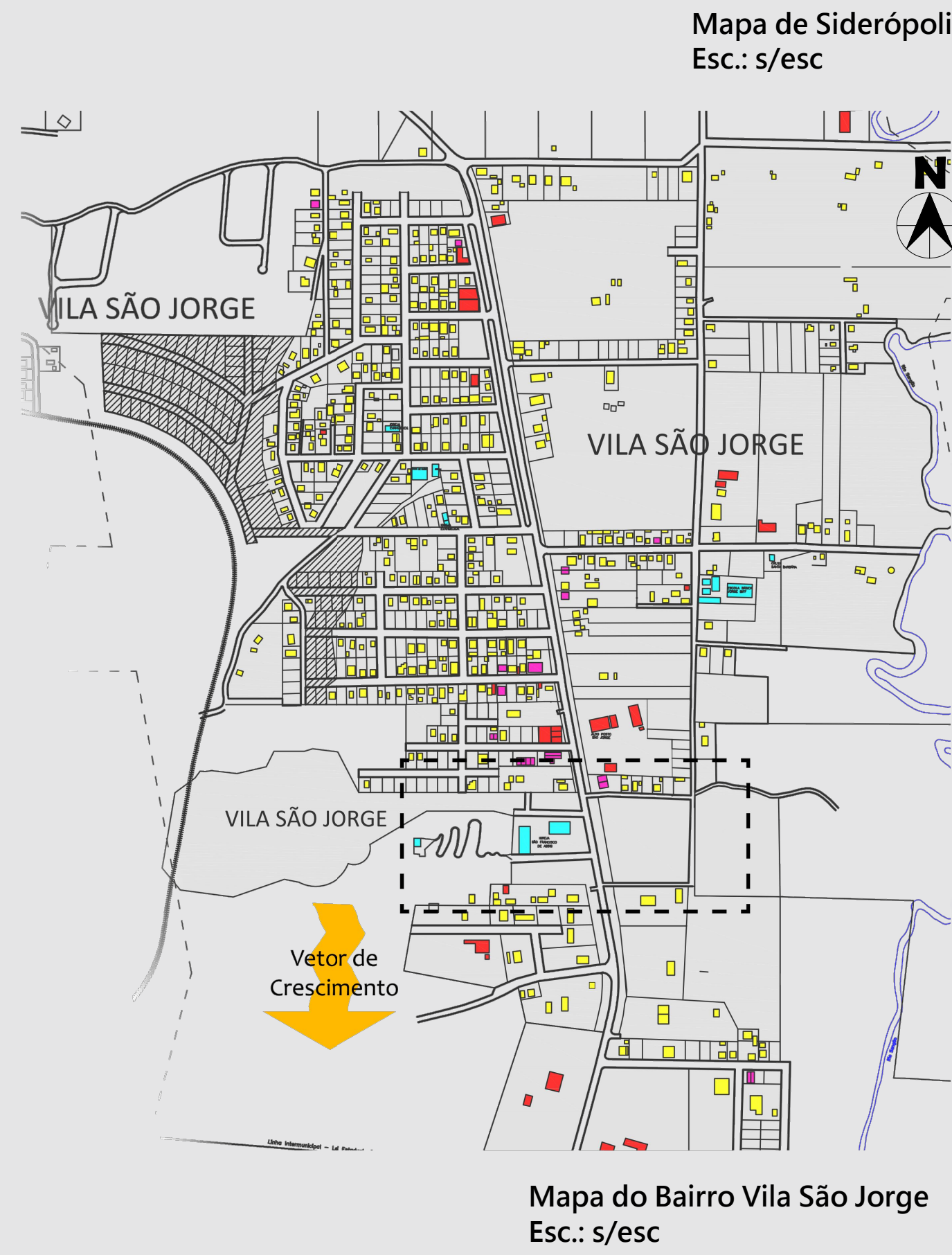
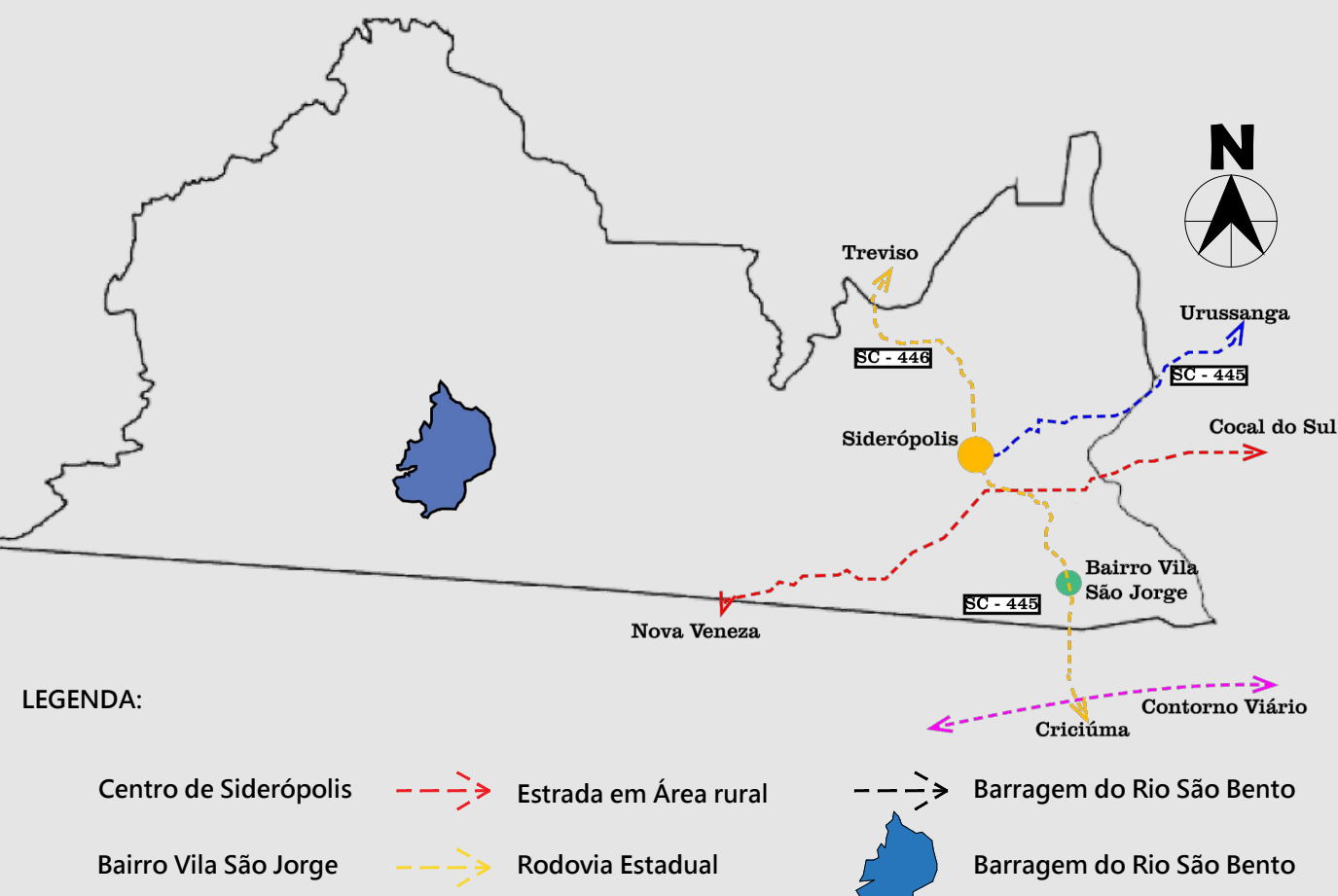
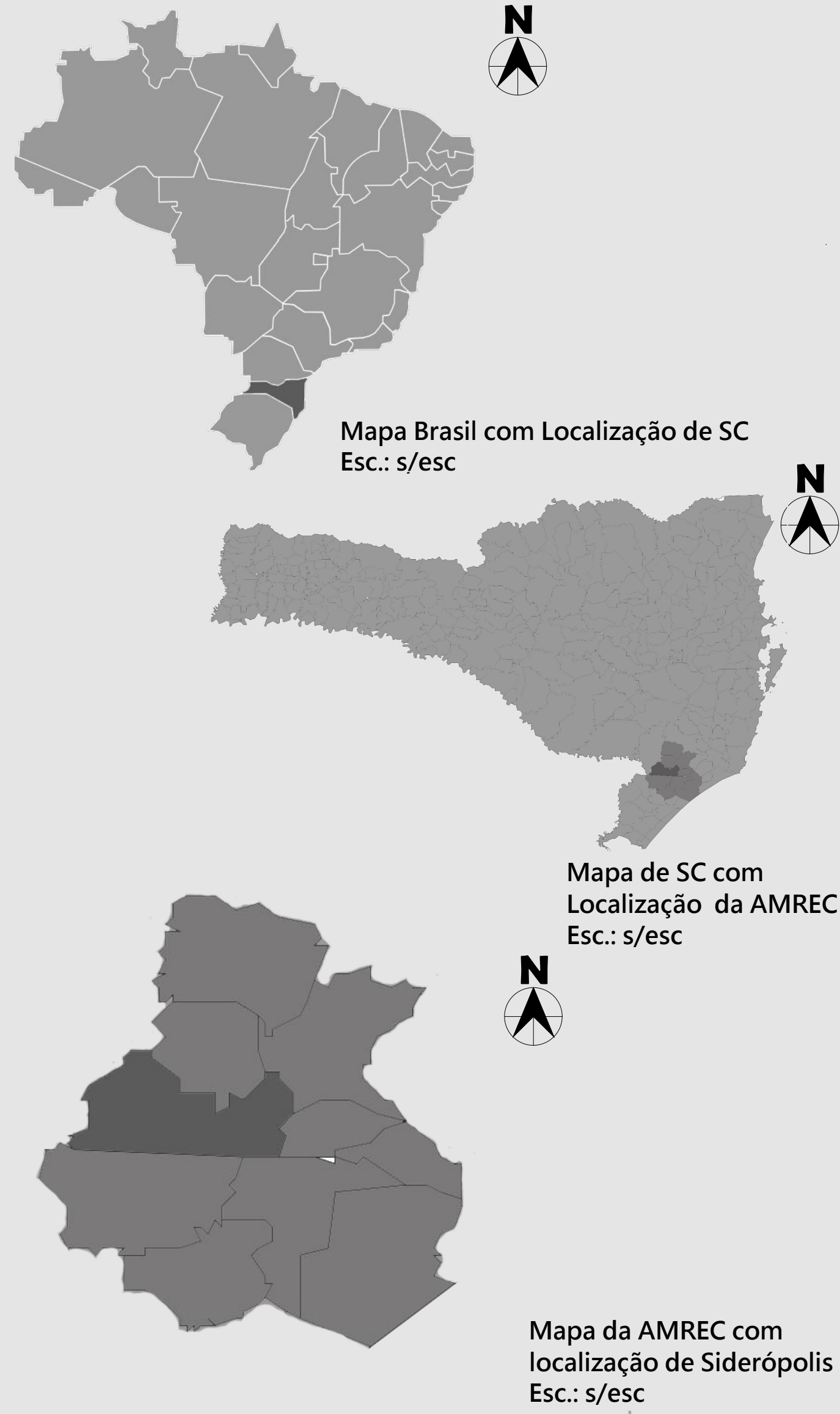
## OBJETIVO GERAL:

Propor um Anteprojeto Arquitetônico de um conjunto de Habitação Social, à partir de um embasamento teórico e das diversas escalas de estudo urbano para o Bairro Vila São Jorge, Município de Siderópolis - SC

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar e entender sobre o tema Habitação Social, afim de compreender seu contexto histórico e atual e construir um embasamento teórico como premissa de projeto, para poder fazer uma boa inserção deste no meio urbano;
- Levantar e analisar dados e intenções sobre a demanda habitacional atual do município de Siderópolis e das áreas utilizadas para habitação, justificando a localização e a escolha do recorte;
- Buscar repertório arquitetônico para tomada de decisão e diretrizes de projeto, bem como programa de necessidades, pré-dimensionamento e implantação;
- Propor um Ante Projeto arquitetônico de um conjunto de Habitação Social para o bairro Vila São Jorge, considerando a inserção urbana e os impactos deste projeto no sítio.

## LOCALIZAÇÃO



## APRESENTAÇÃO

Para propor este projeto para o Bairro foi preciso, primeiro, entender o problema da Habitação Social no Brasil, no estado e no município. E com isso emergir em uma realidade que é comum a boa parte da população brasileira.

A partir do aprofundamento desse tema, quando se propõe um adensamento vertical, observa-se um impacto que essas soluções trazem ao espaço urbano e social, no qual não é apenas um projeto coletivo de habitação, mas se tem todo um aspecto urbano e social para aquele lugar e uma mudança na vida das pessoas que vão adotar o lugar como seu novo lar.

Diante disso, percebe-se que o papel do arquiteto e urbanista é de propor espaços de habitação e trabalho, pensando sempre na qualidade dos espaços construídos e abertos, com o mínimo de qualidade. Considerando sempre as demandas atuais e futuras, a cultura local, a leitura urbana de inserção do sítio, as condicionantes e potencialidades, o meio ambiente e os sistemas construtivos atuais. E, assim, produzir uma arquitetura que seja apropriada pelos moradores de forma positiva, onde tenham orgulho e um sentimento de pertencimento do local.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### A Habitação Social e o meio urbano

O meio urbano está ligado diretamente a qualidade de vida dos moradores, são espaços democráticos, de representatividade da população. Nestes estão os espaços públicos, um local de uso comum, de acesso livre a toda população, podem ser praças, ruas, bosques e jardins.

Temos estes espaços públicos como primordiais na formação de um espaço urbano, porém na concepção das empresas privadas, os espaços públicos como praças e parques são quase desnecessários, pois é visto como um espaço vazio, sem utilidade, porém estes são espaços de representação cultural das cidades, espaços de encontro, negócios, prática de lazer, uma área de respiro ao caos da cidade. Como expressa Mauro Calliari:

"Os espaços públicos se tornaram a manifestação física que a sociedade atribui ao longo dos anos ao encontro e ao ato de se manifestar"(2016)

Hoje, a maior parte dos financiamentos MCMV faixa 1, no qual são os empreendimentos de habitação social da classe mais baixa, estão localizados em áreas distantes dos centros urbanos, das áreas com equipamentos públicos, com infraestrutura de qualidade. Essas distâncias dos empreendimentos às centralidades das cidades, bem como os tempos de deslocamento envolvidos, dão mostras do reforço de um quadro de segregação socioespacial.

Essa segregação espacial gera cada vez mais a exclusão dessa população e impacta diretamente na qualidade de vida dessa classe menos afortunada, em que essas gastam muito mais com transportes para chegar em seus serviços e acabam perdendo muito tempo na estrada. Com isso o governo precisa investir em mais creches e escolas ou até ajudar financeiramente essas pessoas. Fora que esse deslocamento gera poluição, congestionamentos e afeta diretamente na segurança de todos.

## CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA E PLANO URBANO

### CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

Siderópolis é o maior município em extensão da AMREC, com seus 262,7km². Possui relevo acidentado e fica aos "pés" da Serra do Rio do Rastro.

Sua população estimada em 2017 era de 13.872 habitantes. (E-sus PEC,2017), com um IDH de 0,739 (IBGE, 2010), ocupando a 42ª posição no ranking catarinense. Segundo dados do Plano Municipal 2018/2021 o município tem um déficit Habitacional de 363 unidades de hab.

Siderópolis é um município de território predominantemente rural. Seu perímetro urbano corresponde a 4,1% do total e sua população residente em área urbana é de 77,33%.

A área a ser trabalhada está situada no Bairro Vila São Jorge, no qual é uma subcentralidade do município e está em constante desenvolvimento. Hoje este tem um caráter de passagem, devido a sua posição regional, mas não deixa de dar suporte as localidades próximas. Além de ser uma subcentralidade de Siderópolis, este tem uma forte ligação com o município de Criciúma, pois fica na divisa dos dois municípios, estando à 7,3km do centro de Criciúma e 5,9km do centro do município de Siderópolis, também tem uma proximidade com o distrito do Rio Maina/Criciúma, áreas industriais do município de Siderópolis e Criciúma além da proximidade com o contorno viário que dá fácil acesso a BR-101.

### PLANO URBANO

Antes de chegar na Proposta do projeto a ser desenvolvida, precisamos entender os problemas locais, afim de propor um plano urbano e termos uma boa estrutura para receber o projeto.

O objetivo geral do projeto é suprir uma parte do déficit habitacional do município, no qual hoje este déficit, segundo plano de governo do município, é de 363 unidades de habitação, e com isso reforçar a ideia de uma centralidade do bairro.

Levando em consideração a realidade atual do bairro em estudo, levantamos algumas deficiências:

- Conflito do fluxo de veículos local, com o fluxo de veículos intermunicipal;
- SC como barreira para os pedestres;

- Falta de vagas na creche municipal;
- Falta de áreas de lazer;
- Falta de um espaço para receber os visitantes do centro de peregrinação.

O Plano criado deverá atender as demandas atuais do bairro, junto com as demandas causadas pelo projeto a ser implantado.

Propõe-se, a nível de planejamento urbano, um terminal ferroviário (Oeste) no extremo oposto ao rio (Leste), do eixo transversal a SC-445.

Alteramos o desenho urbano no entorno da Igreja, propiciando o convívio e o encontro e também para facilitar o fluxo das vias.

Duplicação da SC-445 no percorrer do Bairro, com um Canteiro central e algumas rotatórias em pontos estratégicos para facilitar a

travessia de pedestres e organizar o fluxo do trânsito intermunicipal com o fluxo de veículos local.

Cria-se um parque urbano no intuito de valorizar o potencial natural do rio existente, e assim dar início a um interesse da população local a sua preservação. Para o desenho deste, foram propostos equipamentos de contemplação, esportes, lazer e de convívio, como: restaurante, trilhas de caminhada, pedalinhos, campo para atividades físicas e esportivas entre outros.

Estes vão gerar uma vitalidade ao local, e ao bairro e servirá como um espaço de recepção aos peregrinos que por ali passam e, com isso, juntamente com o projeto (habitação, comércio e serviço) no terreno em estudo, gerar um eixo de caminhada de qualidade até o Centro de Peregrinação.

Dentro do Terreno deverá ser proposto uma creche de uso público para suprir a necessidade dos novos moradores.

Assim geramos um eixo de ligação, transversal a SC sentido norte-sul, que liga o parque urbano à leste, e a ferrovia à oeste, gerando uma rua no qual pode ser incentivado um uso comercial, ligando todos estes pontos, o centro de peregrinação a proposta a ser desenvolvida no terreno em estudo, com espaços de comércio, serviços, lazer e moradia.

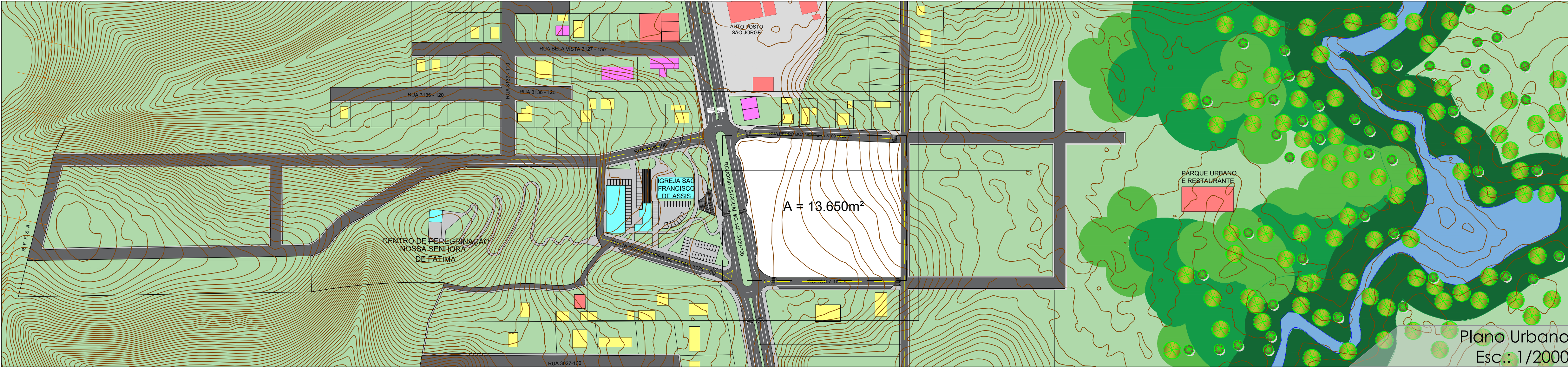


Fig. 01 - Fonte: <http://www.facebook.com/doneffhyul>



Fig. 02 - Cortiço na Rua da Abolição, em São Paulo, Aproximadamente década de 1930 Fonte: Folha de São Paulo, RES, 2001, p. 29.



Fig. 03 - Vila Operária Neves, Vila Lage, São Gonçalo. Fonte: <https://imaagomcal.com.br/sao-goncalo/vila-operaria-neves-vila-lage-sao-goncalo/>



Fig. 04 - Conjunto Residencial Passo d'Areia ou Vila do Iapi, primeiro Conjunto Habitacional do IAPI. Década de 40. Fonte: <https://br.gartewd.com/pais/40131301678753946/?p=rua>



Fig. 05 - Favela Caseres ocupam o morro do santo antônio, no centro do Rio de Janeiro. Fonte: Acevo.oglobo.globo.com



Fig. 06 - Produção BNH, conjunto habitacional General Dale Coutinho, situado no Jardim Castelo, na Zona Noroeste de Santos, 1979 Fonte: <http://www.novomilenio.net.br/santos/fotos2276.htm>



Fig. 07 - Residencial Santorini, financiado pelo MCMV. Fonte: <http://www.athena.com.br/moveis/index.html?idi=22>

O BNH, durante sua vigência, financiou 4,8 milhões de habitações, em torno de 25% das moradias construídas no país nesse período. Porém deste total, apenas 20% foi destinado a população de baixa renda.

É criado o programa Minha Casa Minha Vida. O objetivo era, em parceria com os governos dos estados, município, empresas e entidades sem fins lucrativos, subsidiar a aquisição da casa própria para famílias com renda até R\$ 1.600,00 e facilitar o acesso a moradia própria para famílias com renda até R\$ 5 mil.

### OBSERVAÇÕES:

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense CAU - Curso de Arquitetura e Urbanismo	
BANCA FINAL	
OBJETO: A HABITAÇÃO SOCIAL E O ESPAÇO URBANO	
LOCAL: Rodovia SC-445, Rua Pedro Boa Ventura, Rua Prof. Rosalinda C. Teixeira e Rua 3107-100 - Bairro Vila São Jorge - Siderópolis - SC	
DISCIPLINA: Trabalho Final de Graduação 2	
PROFESSOR ORIENTADOR: Lúis César de Castro	
CONTÉUDO DA FERRAMENTA: Fundamentação Teórica Localização Contextualização Urbana Plano Urbano	
PÁGE: IFG2 2019/02	ESCALA: INDICADA
DATA: 21/11/2019	DESENHO: Bruno S. Perazzo
PRONOME: 01	06